



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

O MERCADO DE TRABALHO E AS QUESTÕES DE GÊNERO

Rubens Magrini de Souza¹; Losandro Antonio Tedeschi²

UFGD/FCH – Dourados – MS, E-mail: rubens.magrini@hotmail.com

¹ Bolsista de Iniciação Científica da UFGD. ²Orientador, Professor FCH.

Resumo

Em decorrência da desigualdade social e sexual, que impera na sociedade, principalmente nas áreas do mercado de trabalho, a pesquisa busca preliminarmente levantar referências bibliográficas teóricas e empíricas, através da metodologia da história oral, sobre a discriminação de gênero no contexto do trabalho de mulheres da classe média/média baixa. Objetiva-se questionar o papel da mulher e suas diferenças comportamentais em meio a uma ideologia patriarcal que a coloca numa posição de inferioridade imposta pela sociedade e os fatores de sua situação de dependência até o seu cotidiano atual.

Palavras-Chave: Mulheres. Mercado de Trabalho. Desigualdade.

Introdução

O papel da mulher, ao longo da história, foi definido pela sociedade como secundário, na qual prevalecia uma ideologia machista. Foram vários séculos de lutas para conseguir dar início às transformações e conquistas que as mulheres almejavam.

Antigamente, o risco de vida de mulheres/homens eram diferentes, exemplo disso é a mulher que ficava em casa, com os afazeres domésticos e o homem saía para trabalhar fora. A partir da segunda guerra mundial, a realidade de muitas dessas mulheres mudaram, elas viram-se obrigadas a mudar de atitude, a assumir o comando de casa, dos negócios, da família. A partir desses fatos, foram surgindo necessidades diferentes, a mulher saiu de casa para o trabalho e para ajudar complementar a renda da família.

Em resposta as essas dificuldades, a mulher adaptou o seu cotidiano aos afazeres puramente femininos e eventualmente também masculinos. Recentemente, diante da necessidade de provimento familiar, a mulher adicionalmente busca trabalho fora de casa.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

Material e Métodos

Sentindo-se na necessidade de ajudar de casa e consegui administrar seu tempo a favor de suas atividades, tornando essa jornada de trabalho dupla ou até mesmo tripla. A rotina de muitas mulheres brasileiras resumiu-se ao trabalho fora de casa/a casa/família e muitas vezes conciliar o estudo e outros tipos de afazeres, muito deles impostos pela sociedade. Com efeito, a mulher usa a sua sensibilidade e inteligência emocional para resolver tanto as questões familiares como questões profissionais e sociais.

O trabalho é a atividade humana que nos proporciona afirmação social no contexto atual, assim como diz Évora (2010, p. 3), “A demanda por desenvolvimento, autonomia e igualdade de oportunidades (...) introduz-se no âmago da relação inter-humana”, contudo, os aspectos trabalhistas não são os únicos identificadores de posição e aceitação social. O gênero, por exemplo, também determina a posição do indivíduo na sociedade, Joan Scott nos diz que gênero é um dialogo sobre as divergências dos sexos e que, também compõe a constituição das relações sociais:

Por gênero me refiro ao discurso da diferença dos sexos. Ele não se relaciona simplesmente às ideias, mas também às instituições, às estruturas, as práticas cotidianas, como aos rituais, e tudo o que constitui as relações sociais. (...) Segue-se, então, que o gênero é a organização social da diferença social. (SCOTT, 1998, p.15. *apud* COLLING, 2013, P. 38).

Seguindo então estas considerações, pode-se entender que relações de gênero, tem um papel fundamental no cenário em que vivemos, pois como conclui Colling (Ibid, p. 39), “quando falamos em relações de gênero, lembramos que sempre a representação da diferença sexual deve pouco à ciência e quase tudo à política e à cultura.” E sendo assim, então, a sociedade se revela um mecanismo de segregação, que coloca a mulher à margem desde os tempos antigos.

Reflexo disso é a divisão de tarefas ainda exercida por muitas culturas contemporâneas, todos os dias somos submetidos à necessidade intrínseca de nos



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

organizarmos de forma que o homem, desde sempre relacionado á força e a liderança, adquira a postura que lhe compete e, por sua vez, a mulher, onde reside a imagem de fragilidade e emocionalismo, adquira a sua. Como colocado por Moscovici (1972 *apud*, Ibid, ÉVORA, p. 3), “a divisão sexual do trabalho é quase sempre a primeira forma de organização do grupo, se confunde com o ato fundador de uma sociedade.” Esta consideração é contextualizada em Évora como componente das atividades econômicas, baseando-se em seus relatos sobre mercado de trabalho.

A análise pelo recorte de gênero deve considerar eventuais diferenças de expectativa de desempenho dos papéis masculino e feminino, e mesmo, dar conta das mudanças ao longo do tempo, face a novas situações sociais.

Portanto, a atual proposta de pesquisa busca contextualizar a participação das mulheres no mercado de trabalho e a discriminação recorrente a isso. Pode-se dizer que as mulheres foram deixando o espaço privado e lutando pela ampliação de seus direitos. Essa luta pela eliminação de qualquer tipo de discriminação ou preconceito tem sido heroica, no Brasil. A mulher moderna vem superando barreiras de preconceitos seculares e contribuindo ativamente para a construção de uma sociedade menos desigual.

Utilizaremos os seguintes métodos de pesquisa para a realização do trabalho:

Fundamentação teórica e levantamento de bibliografia referente as mulheres no mercado de trabalho, Gênero e discriminação;

Coleta de depoimentos, relatos e entrevistas, e análise de fontes orais.

Leitura e fichamento de textos.

Transcrição de depoimentos.

Produção de artigos e apresentações em eventos

Agradecimentos e Apoio Financeiro: Ao CNPq pela Bolsa PIBIC.

Referências Bibliográficas:

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo 1. Fatos e mitos**, Difusão europeia do livro, São Paulo, 1970.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

COLLING, A. M. **O cuidado e as carreiras acadêmicas femininas**, In. Identidades e as narrativas de gênero: reflexões sobre os processos de construção da intelectualidade. (Org.) TEDESCHI, L. A. Dourados – MS: Ed. UFGD, 2013, p. 37 – 52.

ÉVORA, I. **Mercado e Trabalho: questões de gênero**, Revista Coleção Documentos de Trabalho nº 87, 2010.

PEDRO, J. M. **Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica**, Revista História, São Paulo, v.24, N.1, P.77-98, 2005.

PERROT, Michelle. Michel Foucault e a história das mulheres. In: ***As Mulheres e os silêncios da História***. Bauru, Edusc, 2005.